

Menor cotação em sete meses

A discussão em torno do preço ideal para o dólar em nada influenciou o humor dos investidores. Irrigado com um forte fluxo de recursos externos para o país e estimulado pelas revisões, para baixo, dos índices de inflação, o mercado empurrou o preço do dólar ladeira abaixo. A moeda norte-americana fechou o dia cotada a R\$ 3,152, com desvalorização de 2,11%. É o menor valor registrado desde 12 de setembro do ano passado. Só neste mês, as cotações do dólar recuaram 6%.

Junto com a cotação do dólar, caiu o risco Brasil, que encerrou a segunda-feira em 897 pontos. Nesse patamar tornaram-se mais fortes as chances de o governo brasileiro retornar ao mercado internacional com a emissão de pelo menos US\$ 2 bilhões em bônus. Os lançamentos de títulos do Tesouro no exterior estão suspensos desde março do ano passado, quando o país mergulhou na sua mais grave crise econômica. Títulos da dívida externa brasileira mais negociados no exterior, os C-bonds foram negociados a US\$ 0,84, com alta de 1,81%.

Confiança

"A confiança no governo é grande e isso se reflete nos indicadores do mercado", disse o sócio-diretor da RCW Asset Management, Wagner Roque, ao justificar tal comportamento. Segundo ele, nem mesmo as informações conflitantes dadas pelo presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, e o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (SP), reverteram o clima positivo da segunda.

Em São Paulo, durante um seminário, Meirelles afirmou a investidores que o BC não tem meta para o câmbio e descartou uma intervenção para segurar os preços do dólar. Questionado, Mercadante, também em São Paulo, disse que ela pode ocorrer a qualquer momento. "O BC saberá aliviar a tensão do mercado, como soube fazer quando o câmbio subiu demais", afirmou.